



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS ENTRE
PRODUTORES E FEIRANTES LIGADOS A ASSOCIAÇÃO VIVER DA
TERRA NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO**

Thais Guimaraes Alves

Iporá – GO
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS
ENTRE PRODUTORES E FEIRANTES LIGADOS A ASSOCIAÇÃO
VIVER DA TERRA NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO**

Projeto de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso
de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal
Goiano – Campus Iporá.

Orientador: Msc. Marcelo Medeiros de Santana

Iporá – GO
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FICHA CATALOGRÁFICA

M187a	Alves, Thais Guimaraes. DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS ENTRE PRODUTORES E FEIRANTES LIGADOS A ASSOCIAÇÃO VIVER DA TERRA NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO / Thais Guimaraes Alves, 2020. .. f. Orientador: Marcelo Medeiros de Santana Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Tecnologia de Agronegócios) - Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2019. 1. Associativismo. 2. Associação. 3. Agricultura Familiar. I. Instituto Federal Goiano. II. Título.
-------	---

Thais Guimarães Alves



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Thais Guimarães Alves

Matrícula: 2016105210136024

Título do Trabalho: Diagnóstico das comercializações dos produtos entre produtores e feirantes de frutas e verduras oriundos da Terra no município de Ipaci - GO.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 20/02/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipaci - GO, 21/02/20
Local Data

Thais Guimarães Alves
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Cliente e de acordo:

Prof. Marcelo M. Santana
Assinatura do(a) orientador(a)
Prof. Marcelo M. Santana
IF Goiano
Port. nº 112 - D.O.U. 06/08/08



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá
 Autorização: Lei nº 11.812, de 29 de dezembro de 2008

ANEXO IX – ATA Nº 01/2020 DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
 AGRONEGÓCIO

DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 18 dias do mês de FEVEREIRO de 2020 (18/02/2020), às 13 horas e 00 minutos, reuniram-se na sala 10 BLOCO 2 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus – Iporá, situado na Avenida Oeste s/n, saída para Piranhas – Iporá – Goiás teve lugar o RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como requisito de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. O Trabalho teve o título: DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTORES E FEIXANTES LIGADOS À ASSOCIAÇÃO VIVER DA TERRA. Foi defendido pelo (a) aluno (a) THAIS GUIMARÃES ALVES

Matrícula nº _____ A banca examinadora foi composta pelos seguintes membros: Marcelo Medeiros Santana (Presidente), Paulo Alexandre Perdomo Sabriano (membro 1) e Juliana de C. Rabelo (membro 2)

Nome	Membros	Nota do Trabalho Escrito	Nota da Apresentação Oral	Média
<u>Marcelo Medeiros Santana</u>	Presidente	<u>6,3</u>	<u>2,6</u>	<u>8,9</u>
<u>Paulo Alexandre Perdomo Sabriano</u>	Membro 1	<u>6,6</u>	<u>3,0</u>	<u>9,6</u>
<u>Juliana de C. Rabelo</u>	Membro 2	<u>6,6</u>	<u>2,7</u>	<u>9,3</u>
Nota Final (média aritmética das notas finais dos 03 avaliadores)				<u>9,3</u>

Após a apresentação, o (a) aluno (a) foi arguido pela banca examinadora e foi considerado como:

- () Aprovado com nota: _____
 (X) Aprovado com nota: 9,3 e ressalvas para correção,
 () Reprovado com nota _____

Iporá, 18 de FEVEREIRO de 20 20.

Assinatura do aluno graduando: Thais Guimarães Alves

BANCA EXAMINADORA – MEMBROS

Marcelo Medeiros Santana
 Nome e assinatura do Professor Orientador do IF Goiano (Presidente)
Paulo Alexandre Perdomo Sabriano
 Nome e assinatura do Membro 1 da banca
Juliana de C. Rabelo
 Nome e assinatura do Membro 2 da banca



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS ENTRE PRODUTORES E FEIRANTES LIGADOS A ASSOCIAÇÃO VIVER DA TERRA NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO

Relatório de estágio supervisionado apresentado
ao Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, como
requisito básico para a conclusão do Curso
Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Msc. Marcelo Medeiros de Santana

Professor Orientador

Msc. Juliano de Caldas Rabelo

Professor Examinador

Msc. Paulo Alexandre Perdomo Salviano

Professor Examinador



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado e capacitado para a minha chegada até aqui, por ter me dado forças para vencer os obstáculos e as lutas diárias, por não ter me deixado desistir quando o cansaço tomava conta de mim, por sempre me proteger nas idas e vindas da faculdade.

Agradeço também aos meus Pais, Maria de Fatima Conceição Guimaraes e Gilmar Alves de Jesus, que nunca mediram esforços para estar do meu lado me apoiando, que sempre me incentivou nos meus estudos e que me deram força e coragem para vencer e alcançar os meus objetivos. A minha irmã Tatianne Guimaraes Alves, que nesse tempo foi como um anjo da guarda que me acompanhou em todo momento, foram muitas noites em claros que passamos e mesmo assim nunca permitiu que eu desistisse desse sonho, sempre me encorajou e me deu forças para lutar.

A todos os meus familiares que torceram pela minha felicidade e conquista, e que de alguma forma me incentivou para que pudesse alcançar os meus objetivos, e também a todos aqueles que de alguma forma nunca acreditou em mim e no meu potencial, me julgaram não ter capacidade, a crítica de muitos me fizeram encorajar e buscar a minha vitória.

A uma pessoa muito especial: Joyce Silva de Jesus, que me acompanhou em todas as jornadas de estudo, que nunca me deixou desistir em meios a tantas lágrimas, sempre teve palavras de apoio, e mesmo ao cansaço diário sempre colocava sorrisos para alegrar-nos.

Agradeço ao meu namorado Lucio Silva pelo apoio e confiança depositada em mim, por não ter me deixado desistir e por me ouvir varias vezes em meu percurso acadêmico, sempre me motivado em todo o processo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

A instituição de ensino IF goiano, que por meio de professores capacitados nos proporcionou meios para que hoje pudéssemos vivenciar momentos únicos, aprendizados que serão levados para sempre e grandes legados.

Ao meu orientador Marcelo Medeiros, que juntos fizemos um grande trabalho, que além de professor, sempre se mostrou amigo e me apoiou em todo esse momento, soube certamente dar os puxões de orelhas necessários para hoje estarmos juntos eternizando momentos.

A minha sincera gratidão a todos...



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

RESUMO

Associativismo, com o sentido de cooperação, é uma forma organizada onde dez ou mais pessoas se reúnem, tendo ou não personalidade jurídica, sem fins lucrativos para a realização de um objetivo comum. No Brasil existem cerca de 290.692 Associações. Destas apenas 7.664 são fundações e o restante 283.028 são associações sem fins lucrativos. Nesse sentido, para este trabalho propôs-se realizar um diagnóstico juntos aos produtores familiares da Associação Viver da Terra, localizada no município de Iporá-Go, a fim de buscar identificar a dinâmica da comercialização no modelo do associativismo, advindo de produtos oriundos da agricultura familiar. Para enriquecer a análise, utilizou-se pesquisas bibliográficas, aplicação de questionário e visita *in loco*, ambos com o intuito de identificar informações relevantes no que se refere os aspectos internos, externos e a interação entre os produtores da Associação. A análise dos resultados permite conhecer e quantificar os produtos comercializados na Associação, bem como analisar os meios de condições que favorecem e dificultam a comercialização dos mesmos, atualmente possui 24 produtores familiar incluso o fundador da Associação. Com a criação da Associação possibilitou melhorias aos produtores familiares, visto que para muitos é a única fonte de renda, e que podem comercializar seus produtos sem a interferência de atravessadores.

PALAVRA CHAVE: Associativismo. Associação. Agricultura Familiar. Produtos. Comercialização.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ABSTRACT

Associativism, with the sense of cooperation, is an organized form where ten or more people come together, whether or not they have legal personality, nonprofit to achieve a common goal. In Brazil there are about 290,692 Associations. Of these, only 7,664 are foundations and the remaining 283,028 are non-profit associations. In this sense, for this work it is proposed to carry out a diagnosis together with the family producers of the Associação Viver da Terra, located in the municipality of Iporá-Go, in order to seek to identify the dynamics of commercialization in the associative model, arising from products originating from agriculture familiar. To enrich the analysis, bibliographic searches, questionnaires and on-site visits were used, both with the aim of identifying relevant information regarding internal and external aspects and the interaction between the Association's producers. The analysis of the results allows to know and quantify the products sold in the Association, as well as to analyze the means of conditions that favor and hinder the commercialization of the same, currently it has 24 family producers including the founder of the Association. With the creation of the Association, it enabled improvements for family producers, since for many it is the only source of income, and they can sell their products without the interference of intermediaries.

KEYWORDS: Associations. Association. Family farming. Products. Commercialization.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico.1 Presença do Homem e da Mulher na Agricultura Familiar.....	25
Gráfico2 Produtos Comercializados na Associação Viver da Terra.....	28
Gráfico 3 Canais de Comercialização utilizados pelos Produtores da Associação Viver da Terra.....	29
Gráfico 4 Assistência Técnica e Financiamentos dos Produtores Rurais.....	32
Gráfico 5 Controle de Gastos Pessoais e do Negócio.....	33
Gráfico 6 Avaliação dos Órgãos.....	35



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Perfil Socioeconômico dos Produtores Rurais Ligados á Associação Viver da Terra.....	23
Quadro 2 Distancia e Tamanho da Propriedade.....	26
Tabela 3 Situação do Entrevistado.....	27



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	17
3. OBJETIVOS.....	17
3.1 Geral.....	17
3.2 Específicos.....	17
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
5.1 Associativismo no meio Rural.....	19
5.2 Associativismo na Agricultura Familiar.....	20
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6.1 Perfis Socioeconômicos.....	22
6.2 Principais Produtos Comercializados.....	27
6.3 Financiamentos Ligados à Associação Viver da Terra.....	31
6.4 Receitas e Gastos.....	33
6.5 Apoios Externos dos Órgãos aos feirantes ligados à Associação Viver da Terra.....	34
7. CONCLUSÃO.....	36
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
9-QUESTIONÁRIO.....	42



1. INTRODUÇÃO

Associativismo é uma forma organizada onde dez ou mais pessoas se reúnem, tendo ou não personalidade jurídica, sem fins lucrativos para a realização de um objetivo comum. Toda a renda proveniente de suas atividades deve ser revertida para o cumprimento dos seus objetivos estatutários. (Nossa Causa, 2013).

A ideia de trabalhar com iniciativas de cooperação é muito antiga, porém somente em 1990 é que essas parcerias ganharam ênfase, principalmente com o surgimento da concepção de produção sustentável, em que estão situados tanto no contexto nacional como no internacional, abrangendo variáveis econômicas, culturais, políticas, sociais e ambientais. Nesse sentido Mendonça (2012, pag. 1) destaca:

[...] associativismo, com o sentido de cooperação, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a cooperação é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida.

Segundo informações da plataforma Nossa causa (2013), embora os fins das associações não sejam de ordem econômica, elas não estão proibidas de realizar atividades geradoras de receita, visto que não há vedação legal ao desempenho de tais atividades, desde que as mesmas se caracterizem como meios para atendimento de seus fins. Por isso, elas não perdem a categoria de associação mesmo que realize negócios para manter ou aumentar seu patrimônio, desde que não propicie lucro aos associados, dirigentes ou instituidores.

Em relação às associações, segundo (FENATIBREF, 2018), no Brasil existem cerca de 290.692 Associações. Destas apenas 7.664 são fundações e o restante 283.028 são associações sem fins lucrativos.

Do total de organizações existentes e registradas no país, privadas ou públicas, as associações sem fins lucrativos e as fundações privadas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

representam 5,2% e empregam pouco mais de 2 milhões de pessoas, 4,9% dos trabalhadores brasileiros.

Conforme dados do MAPA (2009), em relação ao mercado agropecuário, destacam-se também as associações de produtores rurais, que tem, entre muitos objetivos, organizar e viabilizar a comercialização de produtos desse segmento, aglutinando produtores rurais e suas famílias, para resolverem problemas comuns entre eles, como a produção e a comercialização de produtos originados das suas atividades.

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento destacam um aspecto importante sobre as associações de produtores rurais, nas diferentes etapas do sistema produtivo:

Segundo Mapa (2009), Produtores rurais, organizados em Associações poderão efetuar, em conjunto, a compra de insumos, máquinas, equipamentos e animais para uso coletivo; construir armazéns comunitários; agregar valor à produção através de seleção, classificação, embalagem e industrialização; e processar comercialização com menores riscos do que individualmente. Também poderá produzir peças artesanais e confecções aumentando a ocupação e a renda familiar. Promoções culturais e o lazer integram suas atividades e contribuem para fortalecer os laços familiares que unem pessoas em torno de propostas e benefícios comuns.

Diante dos mercados cada vez mais competitivos, o associativismo e até mesmo o cooperativismo, têm sido mecanismos muito importantes para o processo de fortalecimento da agricultura familiar. Proporcionando um caminho para ir além de uma pequena produção de subsistência, permitindo cada vez mais a inserção no mercado. (FILHO, 2006).

A cidade de Iporá, em Goiás, localizada na região oeste do estado, possui uma população de aproximadamente 31,531 habitantes e a sua economia baseia-se na agricultura, pecuária e um forte comércio, que atende pequenas cidades vizinhas como Diorama, Amorinópolis, Israelândia, Jaupaci e Arenópolis (IBGE, 2019).

No comércio local, principalmente no segmento de hortifrutigranjeiros, é muito comum a realização de feiras livres. Elas ocorrem praticamente todos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

os dias da semana em pontos diferentes da cidade, favorecendo a aproximação do consumidor diretamente com o produtor rural, para muitos dos produtos que são comercializados nesses espaços.

Já algum tempo as feiras livres têm sido um importante canal de comercialização dos produtores rurais familiares, principalmente porque muitos dos produtos comercializados são diretamente do produtor para o consumidor, resgatando por um lado, para o consumidor, a possibilidade de consumir produtos mais naturais e por outro lado, procura valorizar o produtor rural e a produção local.

No Município de Iporá, a agricultura familiar tem um espaço específico, destinado a realização de uma feira livre, com produtos *in natura* e também processados e semiprocessados, de forma artesanal. A feira livre ocorre nas quintas-feiras em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal, onde funciona o Centro de Comercialização. Esse espaço é compartilhado por diversos produtores familiares, e, entre eles produtores da Associação Viver da Terra.

Segundo Coelho (2018), uma Central de Comercialização tem por objetivo disponibilizar espaço aos produtores, mas, também aos consumidores, que podem adquirir produtos oriundos da Agricultura Familiar e ao mesmo tempo contribuem para o desenvolvimento da produção local.

O que se observa, ao visitar a feira livre e a associação de produtores Viver da Terra, são expectativas positivas, principalmente pela oportunidade do espaço físico destinado a comercialização dos seus produtos. Há um sentimento de empreendedor que motiva os produtores, principalmente pelo desafio de se firmarem como uma importante associação, despertando o lado empreendedor do produtor, fazendo o buscar alternativas de agregarem valor à sua produção, através de modelos de cooperação e associação.

Contudo, na oportunidade de desenvolver um trabalho de investigação sobre o sistema de organização da comercialização por



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

associação, tendo o grupo Viver da Terra como estudo de caso, o principal questionamento levantado é se esse modelo de comercialização no Município de Iporá tem promovido maior integração dos produtores familiares, permitido uma maior segmentação dos produtos comercializados, maior especialização e consequente crescimento da comercialização da produção.

Nesse sentido pretende-se nesse trabalho fazer um estudo para identificar junto aos produtores familiares, integrantes da Associação Viver da Terra, quais são os aspectos positivos e negativos percebidos pelos mesmos, que têm facilitado e/ou dificultado uma maior inserção deles no mercado, através do associativismo na comercialização.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Realizar diagnóstico junto aos produtores familiares da Associação Viver da Terra, buscando identificar a dinâmica da comercialização causada pelo modelo de associativismo na comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar.

3.1 Específicos

- Identificar o perfil socioeconômico dos produtores rurais que participam da Associação Viver da Terra;
- Conhecer e quantificar os principais produtos comercializados, vinculados aos produtores da Associação Viver da Terra;
- Analisar quais aspectos favorecem ou dificultam a comercialização a partir da Associação Viver da Terra;
- Identificar se há mecanismos de financiamento que fomentam produtores familiares ligados a associação Viver da Terra.



- Investigar o papel de a Associação Viver da Terra na orientação para o planejamento e controle de Receitas e Gastos (custos e despesas).

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Será realizado um estudo de caso, junto a Associação Viver da Terra, que reúne 24 produtores familiares, com diferentes atividades produtivas. Os dados serão levantados junto à própria Associação Viver da Terra através de questionário, os mesmos tiveram como requisito perguntas abertas e fechadas, onde se espera identificar informações que viabilizem analisar aspectos internos e externos de como é a interação entre os produtores e a Associação.

A entrevista foi realizada na própria Associação de forma aleatória entre os feirantes, sendo necessários vários dias para que pudesse obter êxito a pesquisa, visto que as entrevistas realizadas foram todas presencial, contato direto com o produtor, alcançando 100% de produtores entrevistados.

Para YIN (2001), O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas.

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno. . É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. (FREITAS et al., 2011, pag.10).

Para isso usa-se o método de aplicação de questionário uma vez que o mesmo é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. (CHAGAS, 2000).

Segundo os ensinamentos de Richardson (1989), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Conforme supramencionado, ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

Os dados da pesquisa serão tabulados e analisados com auxílio do software Excel 2010.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Associativismo no meio Rural

Segundo Mapa (2016), O associativismo se constitui em alternativa necessária de viabilização das atividades econômicas, possibilitando aos trabalhadores e pequenos proprietários um caminho efetivo para participar do mercado em melhores condições de concorrência.

Transformar a participação individual e familiar em participação em grupo alavanca um mecanismo que acrescenta capacidade produtiva e comercial a todos os associados. Além disso, a união de pequenos produtores torna possível a aquisição de insumos e equipamentos a menores preços e uso coletivo entre vários associados.

Para (SEBRAE, 2009), esforços entre pessoas que buscam, em uma ação coletiva, a realização de ações e resultados dificilmente alcançáveis individualmente. Por outro lado, cooperativismo é a ferramenta pela qual a sociedade se organiza, por meio da ajuda mútua, para resolver diversos problemas comuns relacionados ao dia a dia.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Assim, cooperativa é: “Uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido.”.

5.2 Associativismo na Agricultura Familiar

Dessa maneira, podemos destacar os princípios do associativismo:

1. Princípio da Adesão Voluntária e Livre: As associações são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios sem discriminação social, racial, religiosa, política e de gênero.

2. Princípio da Gestão Democrática pelos sócios: As associações são democráticas, controladas por seus sócios, que participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisão, sendo os gestores eleitos pela maioria para atender a necessidade de todos.

3. Princípio da Participação Econômica dos Sócios: Os sócios contribuem de forma justa e controlam democraticamente as suas associações através da deliberação em assembleia geral.

4. Princípio da Autonomia e Interdependência: As associações podem entrar em acordo operacional com outras

entidades, inclusive governamentais, ou recebimento do capital de origem externa, devem fazê-lo de forma a preservar seu controle democrático pelos sócios e manter sua autonomia.

5. Princípio da Educação, Formação e Informação: As associações devem proporcionar educação e formação. Os dirigentes eleitos devem contribuir efetivamente para o desenvolvimento da comunidade. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6. Princípio da Interação: As associações atendem a seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento associativista trabalhando juntas, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

7. Interesse pela comunidade: As associações trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, municípios, regiões, estados e país através de políticas aprovadas por seus membros (MUMIC et al., 2015).

Por isso o cooperativismo no meio rural nasce das necessidades dos agricultores em unir-se em prol de um objetivo em comum. Assim, para conseguirem introduzir seus alimentos no mercado consumidor os agricultores se juntam e formam as cooperativas. Que além de lutar por benefícios para as comunidades conseguem também financiamento através de políticas públicas destinadas a produção agrícola. (UFERSA, 2012).

Estima-se que 70% da alimentação da população brasileira sejam oriundas da agricultura familiar. Assim sendo, o Governo, procurando atender as peculiaridades da agricultura familiar, aprovou linhas de crédito específicas para os mesmos, sendo que esses programas auxiliariam os produtores no cultivo, manutenção de maquinário e produtos, e colheita dos hortifrutigranjeiros. (MUMIC et al., 2015).

Com esses programas do Governo, os associados puderam desfrutar de maior tranquilidade na hora de plantar e manter suas lavouras, como também aumentar os investimentos nos produtos e maquinários utilizados. Conseguir crédito a uma taxa de juros diferenciada é um enorme auxílio para aqueles que muito dependem de capital para manter seus negócios e os fazer prosperar. (MUMIC et al., 2015).

A agricultura familiar foi e continua sendo, não só o sustento de muitas famílias, mas representa grande parte do PIB do país. Segundo a Secretaria da Agricultura Familiar, com o constante crescimento desse segmento, a busca pelo conhecimento em gerenciar seu próprio negócio também aumentou, sendo assim, surgiram vários cursos com ênfase em empreendedorismo rural, administração de latifúndios, como contabilizar os gastos de insumos e controlar a verba destinada à compra dos mesmos. Assim, pode-se observar que hoje em dia, todos prezam e anseiam pelo conhecimento. (MUMIC et al., 2015).



6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação Viver da Terra surgiu em 20 de dezembro de 2018, atualmente conta com 24 produtores familiares que trazem seus produtos oriundos da agricultura familiar e comercializam sem a interferência de atravessadores. Nesta feira é possível encontrar tudo aquilo que se trata de hortifrutigranjeiros: hortaliças, frutas, farinha, rapadura, biscoitos, tapioca, artesanato, além de produtos de origem animal, como peixes, ovos, carne de aves e suínos, embutidos, entre outros.

Nesse sentido este trabalho propôs analisar os perfis socioeconômicos dos produtores rurais que participam da Associação Viver da Terra, assim como procurou conhecer e quantificar os produtos comercializados, procurou ainda identificar junto aos produtores quais aspectos facilitam e quais dificultam a comercialização, além disso foi possível verificar mecanismos de financiamentos que fomentam esses produtores e por ultimo investigar se há controles de custos pessoais e do próprio negocio. Para isso aplicou-se questionários para que todos os aspectos propostos pelo trabalho fossem identificados de modo satisfatório.

6.1 Perfis Socioeconômicos dos Produtores e estrutura da organização

A Associação Viver da Terra possui 24 produtores rurais com perfil de agricultura familiar associados, sendo a maioria natural do município de Iporá-GO. O surgimento de a Associação Viver da Terra representa a união de uma parcela dos produtores num movimento de participar de feiras e comercializar produtos oriundos da agricultura familiar.

No quadro 1 a seguir, procurou-se quantificar informações a respeito da origem os produtores, a idade dos mesmos, assim como a escolaridade e a renda média familiar. A importância das informações acerca do perfil socioeconômico permite que os dados da pesquisa realizada possam levantar informações e auxiliar na identificação das necessidades que determinado grupo pesquisado pode apresentar.



QUADRO 1: Perfil Socioeconômico dos Produtores Rurais Ligados à Associação Viver da Terra

Idade	%	Naturalidade	%	Escolaridade	%	Renda Familiar (Salário Mínimo)	%
15 - 25 anos	4	Iporá	75	fundamental	21	menos de 1	4
26 - 35 anos	-	Palmeiras	4	fund. Incompleto	21	1 a 2	79
36 - 45 anos	25	Pontalina	4	Médio	33	2,1 a 3	8
46 - 55 anos	54	São Paulo	4	médio incompleto	4	3,1 ou mais	8
56 ou mais	17	Mineiros	4	superior	21		
		Diorama	4	superior incompleto	-		
		Moiporá	4				

.Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

De acordo com dados da pesquisa, grandes partes dos produtores rurais familiares participantes da Associação Viver da terra possuem mais de 46 anos de idade, sendo que 54% estão na faixa etária de 46 a 55 anos.

No site da Embrapa, em recente texto de notícia “Sem renovação, população rural envelhece”, publicado no mês de maio de 2018, identificou-se através de informações coletadas no Censo Agro 2017, pelo IBGE, que O percentual de jovens no campo está encolhendo enquanto a população rural do Brasil fica mais velha. O problema é um dos grandes desafios para a manutenção e o fortalecimento da agricultura familiar.

Segundo o levantamento, que está em fase de finalização, foi apresentado pelo coordenador do Censo Rural 2017, Antônio Florido. “Em 23 de maio, registramos 5.067.656 estabelecimentos recenseados de um total previsto de 5.254.953 “propriedades e podemos perceber o envelhecimento da população rural”, comunicou o coordenador.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Comparativamente, nessa mesma notícia da Embrapa, ressalta que no Censo de 2006, as pessoas com mais 65 anos que representavam 17,52% da população do campo, hoje, representam em torno de 21,4%. Na faixa etária entre 55 e 65 anos também aumentou quatro pontos percentuais, passando de 20% para 24% do total.

Em contrapartida, nas idades entre 35 e 45 anos houve um encolhimento de 21,93% para 18,29% da população rural. E, entre 25 e 35 anos, que representavam 13,56% hoje é apenas 9,48%.

Na pesquisa realizada entre os Produtores da Associação Viver da Terra, é um retrato identificado no Censo Agro 2017. Aspecto que é preocupante, pois, segundo a EMBRAPA (2018), os dados da pesquisa reforçam realmente a impressão que se tinha de que a população no campo envelheceu e que certamente há também um aumento do número de recursos de aposentadorias e pensões. Ficando a atividade rural como um complemento da renda. E ausência de pessoas mais jovens pode reduzir a busca por novas tecnologias na produção e novas técnicas de comercialização.

Outra informação importante identificada na pesquisa, conforme destacado no quadro 1 é de que a maioria dos agricultores familiares da Associação são naturais de Iporá, aspecto que permite concluir que há um fortalecimento do setor rural local, com a manutenção das propriedades e dos negócios com a população do próprio município.

Em relação à escolaridade, quase 80% dos entrevistados estão entre o ensino fundamental e médio. Um dado que ressalta e que chama atenção é que mais de 40% tem apenas o ensino fundamental e metade dessas pessoas não completou essa etapa. Esses dados refletem a necessidade de maior qualificação, principalmente no ensino técnico, que é destinado principalmente para pessoas que já estão no mercado de trabalho e que necessitam de uma qualificação que pode mudar a visão empreendedora de forma mais rápida.

Nesse sentido, identifica-se que há um espaço importante a ser trabalhado pelo Instituto Federal Goiano, em levar maior qualificação, buscar formar essas pessoas em áreas que têm maior necessidade. Seja através de



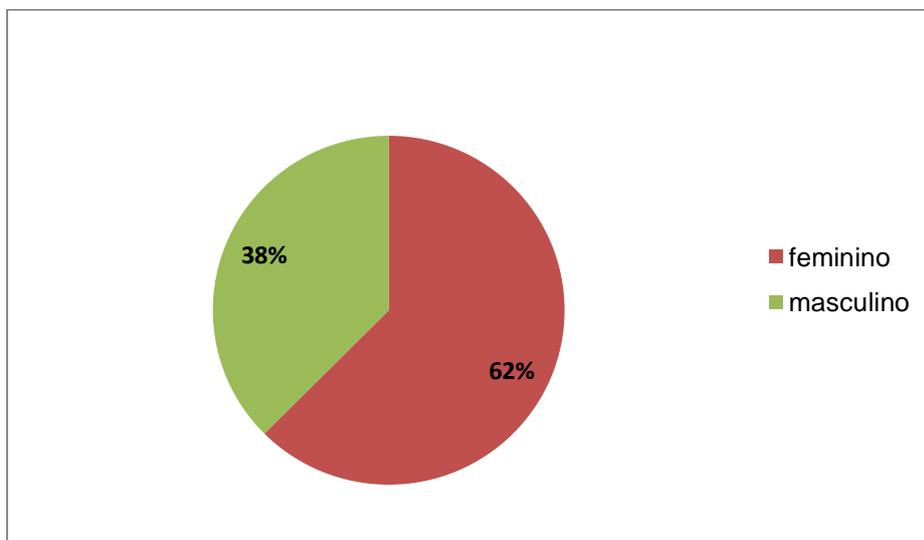
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

cursos técnicos profissionalizantes ou mesmo cursos de curta duração, através da modalidade de formação inicial continuada.

Em relação a baixa qualificação, o dado apresentado leva a rever que pode estar associado também o nível de renda, pois no mesmo grupo a renda familiar identificada fica entre 1 a 2 salários mínimos, ou seja, a maior qualificação também irá ampliar a capacidade do empreendedor rural familiar buscar novas alternativas de melhoria da sua renda.

Acredita-se que a maior qualificação poderá instigar os produtores na organização de cadeias produtivas locais, assim como a Associação Viver da Terra, das quais os pequenos produtores participam e proporcionam mecanismos para a organização dos produtores e fortalecimento da agroindústria familiar, melhorando a maior inserção nos mercados e melhoria no nível de renda.

Gráfico 1: Presença do Homem e da Mulher na Agricultura Familiar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Na busca por identificar o perfil social dos produtores que fazem parte da Associação Viver da Terra identificou-se pela pesquisa que dos 24 produtores rurais associados, 15 são mulheres e apenas 9 são Homens, a mulher está presente em 62% no processo de produção e comercialização do grupo pesquisado, como demonstrado no Gráfico 1.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Na pesquisa identificaram-se ainda aspectos relacionados à posse da propriedade e nos dados aparece que a forma de obtenção das propriedades, na maior parcela dos pesquisados, é que mais de 60% foram obtidas por meio de heranças.

Em artigo publicado na Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, Carneiro (1994), ressalta que A participação de mulheres em movimentos sociais no campo toma uma característica singular na década de 80 quando são realizados os primeiros encontros voltados para problemas que lhes são específicos, a inserção feminina nos movimentos sociais no campo realizava-se, normalmente, através da participação dos respectivos maridos ou de outros familiares.

QUADRO 2: DISTANCIA E TAMANHO DA PROPRIEDADE

Distância	%	Tamanho da Propriedade	%
1 a 4 km	14	até 1 alqueire	24
4,1 a 8 km	19	1,1 a 5 alqueires	48
8,1 a 12 km	10	5,1 a 10 alqueires	10
12,1 a 16 km	29	10,1 a 20 alqueires	14
16,1 a 20 km	10	20,1 acima	5
20,1km ou mais	19		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Através da pesquisa apresentada, e, segundo dados da pesquisa Embrapa (2012), a definição de agricultor familiar e empreendedor familiar rural dada pela Lei nº 11.326/2006 também inclui o conceito de módulo fiscal, ao estabelecer que, dentre outros requisitos, este não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 módulos fiscais, portanto pode-se observar que 48% dos produtores rurais da Associação Viver da Terra se enquadram nesse requisito.

Segundo Agencia Brasil (2016), Estabelecimentos com menos de 10 hectares representam cerca de 47% do total das propriedades brasileiras, mas ocupam menos de 2,3% da área rural total. Mediante a pesquisa extraída, os dados enquadram com a nossa realidade de hoje, justamente com a pesquisa



analisada, sendo que a maior parte dos produtores ainda possuem pequenas propriedades rurais.

Em comparação com Goiás, Reimberg (2009), em pesquisa feita para Repórter Brasil, A agricultura familiar, complementa, está perdendo participação na geração de renda: a atividade patronal gera 66% da renda, e a familiar, 34 %, os dados do IBGE mostram que a política agrária não conseguiu atingir o seu principal objetivo no país. Para tanto, esta numerologia representa uma característica da agricultura familiar, uma vez que, esse movimento normalmente é feito pelos próprios familiares.

QUADRO 3: Situação do Entrevistado

Situação do Entrevistado	%	Residência	%
Proprietário	73	Rural	88
Membro da Família	9	Urbana	13
Outra	18		
Não possui propriedade	3		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Através da pesquisa socioeconômica, conforme quadro 3, identificou-se que entre os 24 produtores e feirantes entrevistados 16 deles, ou seja, 72,7% são proprietários da unidade rural e eles mesmos é que empreendem os negócios e 12,5% não possuem propriedade. Essa parcela que não possui propriedade referem-se a feirantes que trabalham com produtos oriundos da agricultura familiar, porém, conseguem produzi-los na cidade. Esse dado é confirmado com a pesquisa que identificou o local de residência dos entrevistados, onde 3 deles declararam que residem na cidade, conforme destacado no quadro 3.

6.2 Principais Produtos e Canais de Comercialização

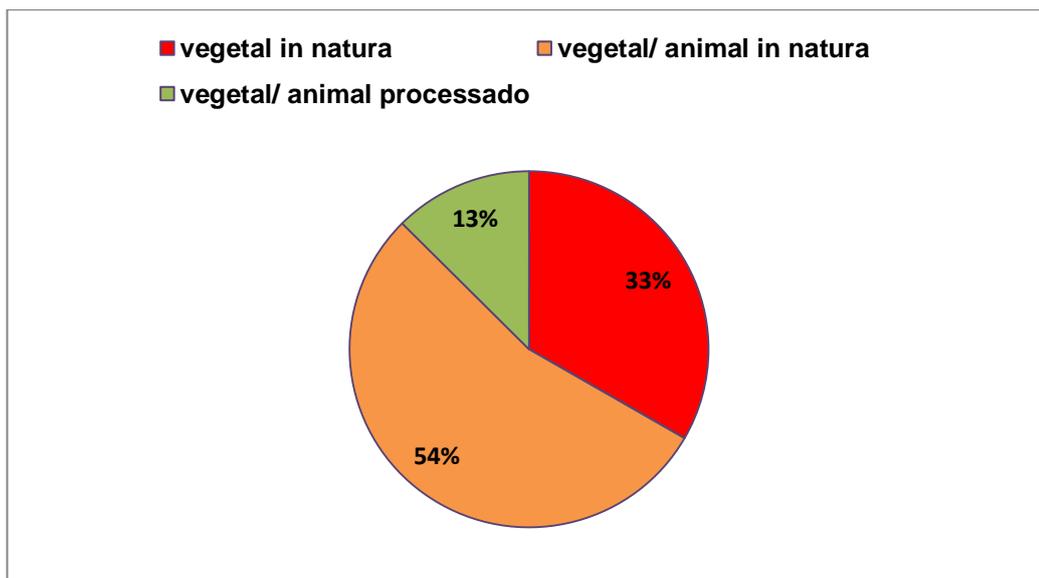
Dentre os 24 produtores rurais vinculados a Associação Viver da terra, 54% comercializa produtos de origem vegetal/animal *in natura*, como podemos verificar no gráfico a seguir. Os produtos de origem *in natura* são produtos obtidos de plantas ou animais, sem que tenham sofrido qualquer tipo de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

alteração após deixarem a natureza. Os produtos de origem vegetal comercializados pelos produtores são: hortaliças, pimenta, verduras em geral e frutas do cerrado, já os produtos de origem animal: carnes, leites, queijos, requeijão, frango.

Gráfico 2: Produtos Comercializados na Associação Viver da Terra



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Em relação aos mesmos, a comercialização de produtos *in natura* se mostrou com renda mais satisfatória, visto que os produtos são inteiramente oriundos da agricultura familiar.

No Brasil o pequeno agricultor tem papel fundamental na segurança alimentar do País. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento reconhece que a agricultura familiar é um importante supridor de alimentos para a população brasileira, sendo a principal responsável pela produção de alimentos como mandioca e feijão, por exemplo. Além do milho, café, arroz, trigo, leite, carne suína, bovina e de aves. (MAPA, 2019).

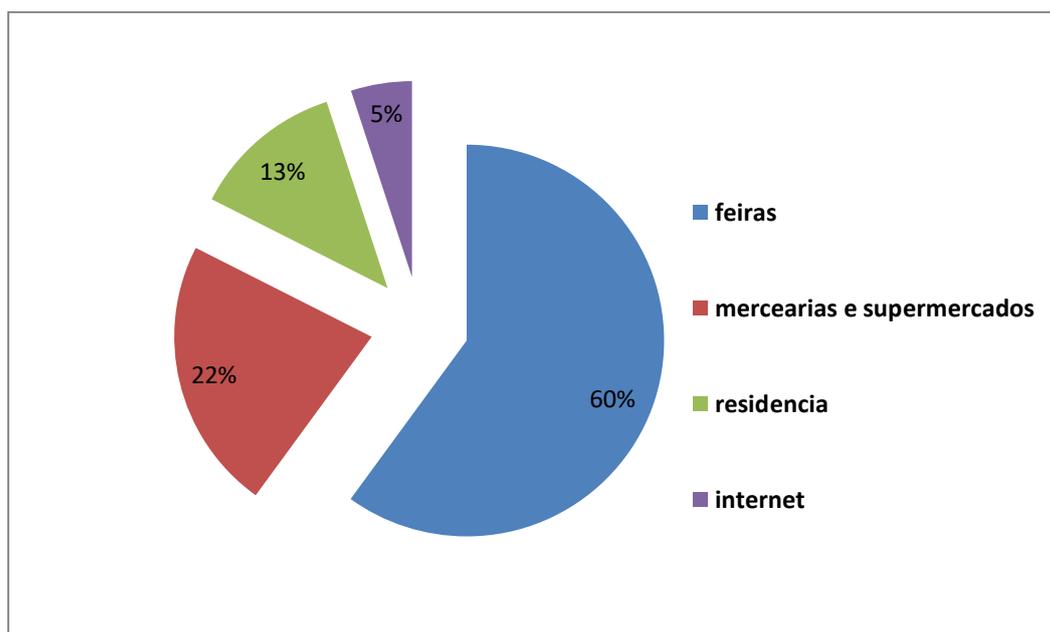
Outro aspecto importante relacionado ao mercado é o escoamento da produção. Os produtores entrevistados têm um vínculo importante com a Associação Viver da Terra, buscando criar um canal de comercialização que fortaleça e dê identidade aos seus produtos, e ainda fortalecendo a fidelidade dos seus clientes e garantindo fornecimento dos produtos de forma constante.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

No questionamento aos produtores sobre os possíveis meios de canais de comercialização, lhes foi dado algumas opções, onde se verificou o resultado no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3: Canais de Comercialização utilizados pelos Produtores da Associação Viver da Terra



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Com base nos resultados obtidos observa-se que o maior canal de comercialização entre os produtores entrevistados são as feiras livres, visto que a mesma representa 60% do total. Entende-se que haja uma maior dificuldade em atingir mais canais de comercialização além das feiras livres. O motivo pode estar associado a questões relacionadas a baixa escala de produção, a sazonalidade dos produtos e a falta de continuidade no fornecimento por parte dos produtores. A ausência de recursos para investimento e a falta de conhecimento para melhorar o empreendimento também podem ser aspectos que dificultam a maior participação nos outros canais de venda.

Para FIDA (2018), as feiras livres são eficientes espaços para comercialização e de contato entre produtor e comprador. Representam o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

canal de vendas sendo uma das mais simples e antigas formas de comercializar produtos, aproximando quem vende de quem quer comprar, com maior rapidez. Inclusive eliminando atravessadores e melhorando a margem de comercialização para o produtor rural.

Contudo, devido ao nível de renda se apresentar relativamente baixo acredita-se que também não haja maiores possibilidades de investimentos entre os produtores. Nesse sentido é importante ressaltar que é papel dos governos, seja municipal, estadual e principalmente do governo federal investir em ações para organizar cadeias produtivas das quais os pequenos produtores participem, ou seja, ajudar a proporcionar mecanismos para as organizações dos produtores no sentido de fortalecer a produção, viabilizar a comercialização de produtos *in natura* e fomentar meios para que haja investimentos em agroindústria familiar, que pode ser um caminho que possibilitará maior inserção para novos canais de comercialização.

Em relatos obtidos pelos próprios produtores da Associação, durante as conversas e entrevistas, eles afirmam que mesmo diante dos entraves, pretendem continuar com as vendas na feira por ser de fácil adaptação ao local e colegas.

E, o empreendimento ainda para muitos é um meio que proporciona uma renda extra a família. Através da feira identificou-se que há um sentimento de parcerias, de companheirismo entre os produtores e feirantes. Há uma ajuda mútua entre os mesmos no sentido de viabilizarem também as vendas dos seus colegas, esforço coletivo de se conseguir vender os produtos que trazem. Outro fato relatado em relação aos aspectos favorável da Associação Viver da Terra é que o compromisso de vir a feira e cumprirem as metas aos poucos tem criado uma rotina de comercialização e muitos têm procurado melhorar seus produtos, com embalagens específicas, dando uma característica própria que deixou a entender que os mesmos já se preocupam em dar uma identidade aos seus produtos. (relatos dos próprios produtores rurais, 2020).

Nas entrevistas procurou-se identificar dos produtores quais seriam os pontos positivos e negativos sobre a Associação Viver da Terra, as respostas obtidas foram as seguintes:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Entre os aspectos positivos destaca-se que os produtos são trazidos frescos com a qualidade do produtor, sem a interferência de atravessadores. Há a possibilidade do acolhimento aos compradores pelos produtores, ou seja, o consumidor pode sinalizar diretamente aos produtores suas preferências.

Há também o sentimento de que a presença dos próprios produtores comercializando no local tem-se a certeza de que os preços são justos/ tabelados sem intermediários e sem a formação de acordos. Nesse sentido, os produtores acreditam que sempre tem uma boa comercialização de tudo que trazem para a feira.

Um aspecto negativo destacado foi de que a gestão da Associação é fechada, centralizada, sem abertura para que discutam entre si a possibilidade de identificar juntas aos consumidores novas demandas e isso ampliar o leque de produção para os produtores. O que conseqüentemente iria refletir em uma maior renda.

6.3 Aspectos relacionados a formas de Financiamentos e Assistência Técnica

No sentido de identificar se a atividade produtiva e de comercialização tem fomento de órgãos externos, procurou-se extrair dados na pesquisa se os produtores têm acesso a financiamentos e assistência técnica. Ao analisar o gráfico 4, a seguir, verifica-se que do total de produtores rurais ligados a Associação apenas dois produtores declararam ter acesso a assistência técnica, ou seja menos de 10% dos produtores possuem assistência técnica.

Em relação a possibilidade de fomento externo, 16,7% dos produtores entrevistados declararam possuir financiamentos ativos, um percentual muito baixo em relação a quantidade de produtos e serviços prestados.

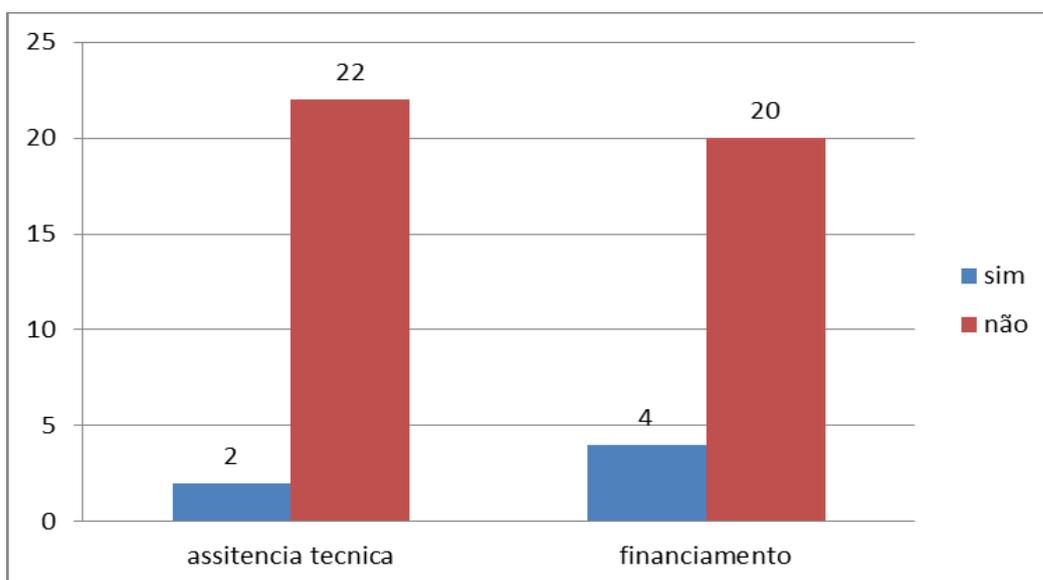
Para ARRUDA (2019), Estudos mostram que os agricultores encontram dificuldades para acessar crédito para investir em sistemas de produção diversificados. O principal obstáculo está na capacidade das agências bancárias para avaliar a rentabilidade desses sistemas de produção.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Entre as diferentes barreiras de acesso ao crédito para investimentos e até mesmo comercialização, acredita-se que um aspecto que dificulta é que os produtores rurais ligados a agricultura familiar têm dificuldades em atender aos requisitos e informações exigidos pelas agências bancárias. Porque para liberarem os créditos quase sempre exigem garantias para o fornecimento de empréstimos o que alguns produtores não possuem.

Gráfico 4: Assistência Técnica e Financiamentos dos produtores rurais



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao longo da entrevista e na busca por quantificar os dados obtidos, há uma impressão de que esses recursos ainda são poucos para os produtores rurais. Em relação ao apoio técnico e orientações na produção, boa parte deles queixam-se por não terem acesso à assistência técnica e pela excessiva burocracia para se fazer um financiamento. Além de destacarem também que falta incentivo é a maior preocupação, dando direcionamentos para ambas as questões. O que acaba provocando um descontentamento e fazendo com que os produtores deixem de procurar por esses recursos.

Para ARRUDA (2019), estudos realizados sobre o desenvolvimento rural, apontam que no Brasil a pesquisa agrícola e a assistência técnica são pautadas pela racionalidade produtiva do modelo agrícola de produção de commodities e orientadas pela difusão e transferência tecnológica.



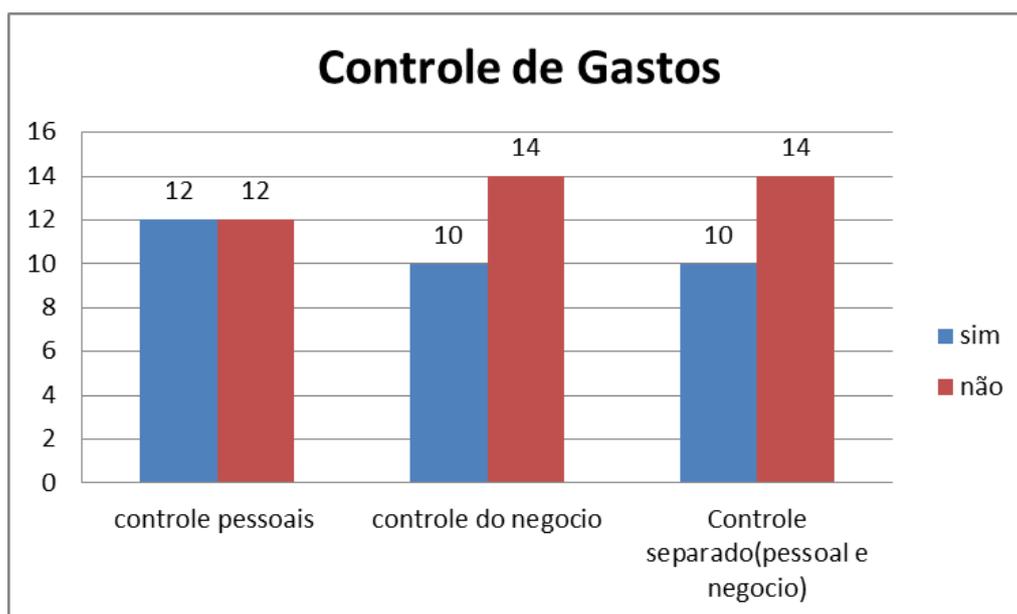
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Assim, continuam pouco adequadas às realidades socioambientais da Agricultura Familiar e dos Povos e Comunidades Tradicionais. Entretanto, essa dificuldade também pode ser explicada pelo fato de estarem trabalhando entre famílias, onde as pessoas mais antigas não aceitam novos padrões de produção e novas orientações que possam auxiliar em suas propriedades.

6.4 Percepção e relação ao controle das Receitas e Gastos

No trabalho realizado foram abordadas questões relacionadas ao controle orçamentário e financeiro, tanto do negócio, quanto dos gastos pessoais. As respostas foram quantificadas no esquema gráfico a seguir.

Gráfico 5: Controle de Gastos Pessoais e do Negócio



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Nas respostas dadas percebe-se que o cuidado com os controles de orçamento e finanças pessoais são realizado por 50% dos entrevistados. Por outro lado, os demais 50% que não controlam os gastos e nem as receitas, destacaram que têm pouca disponibilidade de tempo e não conseguem organizar as informações. Contudo, reconhecem que não deixam de se preocuparem com seus gastos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Para PORTO et al. (2011) Nota-se que a maioria das atividades agropecuárias existentes no Brasil é administrada superficialmente sem levar em conta todo o processo produtivo. A falta de conhecimento dos produtores, principalmente na área de custos, tem causado bastante desânimo e insatisfação em relação aos resultados que obtiveram com suas produções.

Pelo autor supra, foi identificada na investigação desse trabalho, onde percebeu-se que grande parte dos entrevistados alegaram que se fizessem as anotações frequentes certamente poderiam desistir de produzir pelo fato de já terem empiricamente, de que seus custos superam suas receitas. E, outro grande motivo que alegaram de não fazerem os controles é devido à falta de estudos, ou seja, não detêm conhecimento para realizar esses acompanhamentos.

Em relação ao controle de gastos do próprio negócio 41% dos entrevistados, ou seja, 10 dos 24 produtores pesquisados fazem o controle das informações do seu negócio. Conclui-se então que da parcela que não fazem controle de seus gastos, uma possível razão seja que não têm acesso as orientações técnicas nesse aspecto.

6.5 Apoios Externos dos Órgãos aos feirantes ligados à Associação Viver da Terra

Entende-se que qualquer segmento que procure trazer benefícios para a sociedade, através da comercialização de produtos oriundos diretos da Fazenda, que devem ser atendidos e orientados pelos órgãos públicos. É preciso ter essa preocupação.

A agricultura familiar precisa ser lucrativa para que haja a renovação de pessoas no meio rural. Entende-se que haja uma série de nichos de mercado que se encaixam no perfil dos pequenos produtores e precisam ser vistas como alternativas valiosas para o produtor familiar, pois agregam valor aos seus produtos e melhoram suas rendas.

As pequenas propriedades podem se beneficiar dos processos de certificação de origem de determinados produtos, mas para isso é necessário o

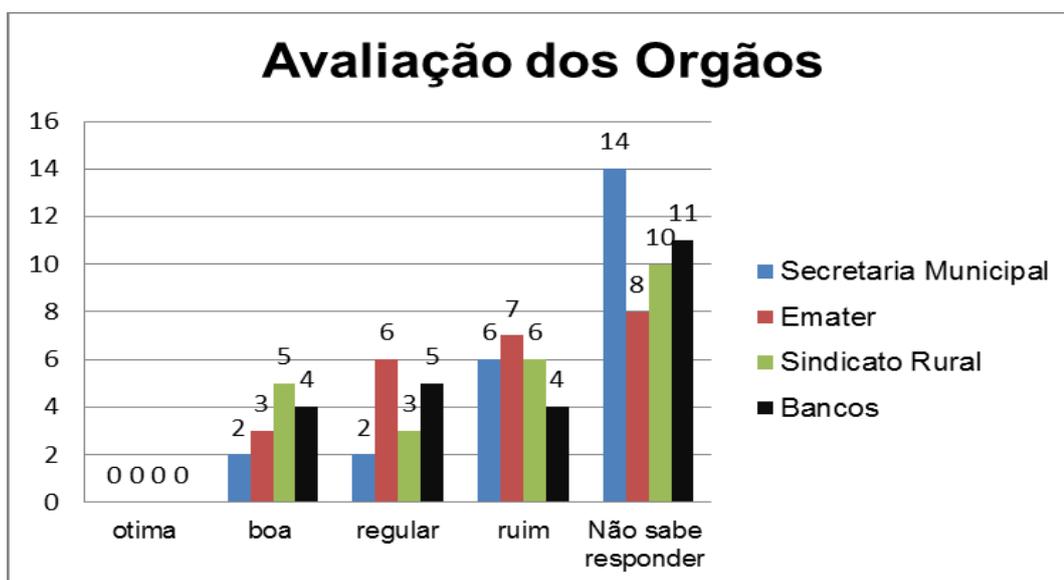


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

apoio de órgãos de controle e dos governos, como a Secretaria Municipal, Emater, Sindicato Rural e os Bancos.

Para os produtores rurais de a Associação Viver da Terra, foram levadas algumas questões que tiveram a oportunidade de julgar alguns órgãos de acordo em que tinham a convivência, as respostas podem ser analisadas no gráfico a seguir.

Gráfico 6: Avaliação dos Órgãos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Nenhum dos produtores julgou os órgãos como ótima opção, isso se da pela falta de incentivos por partes desses órgãos, uma vez que os próprios produtores se queixam de problemas com órgãos para atendê-los.

Conforme destacado no gráfico 6, quando perguntados sobre o apoio técnico da Secretaria Municipal, Sindicato Rural, dos Bancos e da Emater não souberam responder, pois não sabiam como esses órgãos atuam e podem ajuda-los. Boa parte responderam que quando precisam de serviços os órgãos das cidades vizinhas são quem os atende.

Não se sentem representados ou atendidos pelos órgãos públicos. Alguns responderam que nem sabiam que tinha esses órgãos disponíveis, e, alguns desses órgãos que fornecem cursos nem sempre oferecem aqui para nossa cidade. Assim, deixam de ter acesso a treinamentos porque não têm



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

condições para se locomoverem para outros locais. (relatos dos produtores rurais, 2020).

7. CONCLUSÃO

A inserção de a Associação Viver da terra, na cidade de Iporá-Go assume um papel de suma importância, uma vez que, abrange um total de 24 produtores rurais dos quais podem comercializar seus produtos oriundos da agricultura familiar diretamente aos consumidores, sem a presença de intermediários. A feira é uma forma tradicional onde pais, filhos, irmãos, netos podem colocar suas bancas e trabalharem juntos, além disso, é uma opção de renda extra para as famílias.

Os questionários que nortearam o trabalho explanam a existência de gargalos os quais podem ser exemplificados. Os gargalos identificados foram: a falta de incentivos de órgãos que atendem as necessidades dos produtores rurais, as faltas de informações a ser repassada aos feirantes, a forma de gestão da própria Associação por ser uma forma centralizada os produtores não opinam em quaisquer que seja a decisão, as demandas nem sempre são atendidas por parte de cliente e produtor (as demandas expostas pelos clientes, os produtores não conseguem levar adiante devido a forma de gestão que a Associação se encontra), a escassez por falta de estudos acaba dificultando para os produtores ao quantificar suas receitas e lucros.

No que se refere a agregação de valor a Associação estudada abrange uma variedade de produtos sendo: carnes defumadas, requeijão, doces cristalizados, dos quais estes fomentam e geram renda extra para as famílias.

A produção da Associação é predominantemente manual, visto que a sua produção é feita justamente pelos próprios produtores que fazem parte da mesma em suas propriedades e trazidas as feiras livres para a realização da comercialização, dos quais muitos passam a usufruir de ferramentas dos canais de comercialização, tais como: internet, as próprias residências, mercearias e supermercados. Os dados obtidos através da pesquisa feita foram possíveis analisar os aspectos internos e externos da Associação visto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

que o contato direto com o produtor rural traz mais clareza e êxito nos dados, uma vez que mostra a realidade dos fatos.

Perante o exposto, a Associação Viver da Terra muitas experiências foi vivenciadas, quando se tem a aproximação com o produtor rural percebe-se o modelo cogita a possibilidade de futuramente ter mudanças a começar pela forma de gestão existente, para que possam ouvir mais a voz dos produtores e as demandas de clientes, já que a mesma está em vigor a apenas 2 anos, possibilidades de atração para fixação ao homem do campo, já que essa modalidade normalmente é praticada pelos próprios familiares e passando por gerações a gerações. Outro viés importante que a Associação pretende ter são as políticas públicas voltadas a atender os produtores rurais para que os mesmos passem a contribuir para a estrutura econômica regional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE et al. **Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso.** Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/367>> Acesso em: 02 de Dezembro de 2019.

ARRUDA. **A AGRICULTURA FAMILIAR E AS CAUSAS QUE GERAM O ÊXODO RURAL.** 2019. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/agrar/a%20agricultura%20familiar.pdf>> Acesso em: 06 de Fevereiro de 2020.

AGENCIA BRASIL. **Menos de 1% das propriedades agrícolas detém quase metade da área rural no país.** 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-11/menos-de-1-das-propriedades-agricolas-detem-quase-metade-da-area-rural>> Acesso em: 09 de Fevereiro de 2020.

Bezerra. **ASSOCIATIVISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DE ORIZONA (GO).** 2004. Disponível em: <file:///D:/Downloads/9196-Texto%20do%20artigo-35244-1-10-20060328.pdf> Acesso em: 04 de Fevereiro de 2020.

CARNEIRO. **Mulheres no campo: notas sobre sua participação política e a condição social do gênero.** 1994. Disponível em: <file:///D:/Downloads/21-Texto%20do%20artigo-72-1-10-20131128%20(1).pdf> Acesso em: 04 de Fevereiro de 2020.

COELHO. **FEIRAS LIVRES: ESPAÇOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, DIÁLOGO DE SABERES E RESISTÊNCIA CULTURAL CAMPONESA EM IPORÁ, GOIÁS.** 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Trab%20ENG%20feira%20do%20agricultor%20familiar%20ENVIADO.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2019.

CHAGAS. **O QUESTIONÁRIO NA PESQUISA CIENTÍFICA.** 2000. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questonaria_pesquisacientifica.pdf> Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FENATIBREF. **Pesquisa Indica Existir 290 Mil Associações e Fundações no Brasil.** 2018. Disponível em: < <http://fenatibref.org.br/posts/pesquisa-indica-existir-290-mil-assocacoes-e-fundacoes-no-brasil> > Acesso em: 06 de Setembro de 2019.

FIDA. Principais Canais de Comercialização para a agricultura familiar brasileira. 2018. Disponível em:< http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/compra_institucional/cartilha%20Principais%20Canais%20de%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Agricultura%20Familiar.pdf> Acesso em: 06 de Fevereiro de 2020.

FILHO. **ARTIGO - Associativismo para pequenos produtores.** 2006. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/artigo-associativismo-para-pequenos-produtores-1.305140>> Acesso em: 04 de novembro de 2019.

FREITAS et al. **UTILIZANDO ESTUDO DE CASO(S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES.** 2011. Disponível em:< <https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.12a%20estudo%20de%20caso.pdf>> Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.

IBGE. **Iporá.** 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/ipora.html>> Acesso em: 19 de novembro de 2019.

MAPA. **COMO CRIAR E ADMINISTRAR ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES RURAIS.** 2009. Disponível em: < <file:///C:/Users/User/Downloads/como-criar-e-administrar-assocacoes-de-produtores-rurais.pdf>> Acesso em : 04 de novembro de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

MAPA. **"Temos que tirar pequeno produtor do patamar de baixa tecnologia"**. 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/temos-que-tirar-pequeno-produtor-do-patamar-de-baixa-tecnologia-diz-ministra>> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2020.

MENDONÇA. **(RE) EXISTÊNCIA E PERMANÊNCIA NO CAMPO ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO**. 2012. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/6268-23955-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/6268-23955-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 19 de novembro de 2019.

MUMIC et al. **A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO NA ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/61-219-1-PB.pdf>> Acesso em: 03 de Dezembro de 2019.

NOSSACAUSA. **Como criar uma Associação: conceito e procedimentos**. 2013. Disponível em: <<http://nossacausa.com/como-criar-uma-associacao-conceito-e-procedimentos/>> Acesso em: 24 de outubro de 2019.

PORTO et al. **Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais**. 2011. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/575/575>> Acesso em: 06 de Fevereiro de 2020.

REIMBERG. **Reparo em dado do IBGE não esconde concentração de terras**. 2009. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2009/11/reparo-em-dado-do-ibge-nao-esconde-concentracao-de-terras/>> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2020.

Richardson. **PESQUISA SOCIAL METODOS E TECNICAS**. 1989. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x0101c>> Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.

SEBRAE. **ASSOCIAÇÃO**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibere.org.br/anexos/325/2816/associacao-pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

SCHMIDT ET. AL. **COOPERATIVISMO, UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS**. 2005. Disponível em: < [http://cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/economia/meco09.pdf](http://cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/economia/meco09.pdf) f> Acesso em: 02 de Dezembro de 2019.

UFERSA. **ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO**. 2012. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Cartilha%20de%20Associativismo%20e%20Cooperativismo.PET-PROEX.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2019.

YIN. **ESTUDO DE CASO Planejamento e Métodos**. 2001. Disponível em: < [https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-
metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)> Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.



9-QUESTIONÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

1.1. Situação do Entrevistado:

() proprietário () membro da família () outra qual? _____

1.2. Idade: _____ anos

1.3. Sexo:

() masculino

() feminino

1.4. Naturalidade: _____

1.5. Escolaridade:

() Ensino Fundamental

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Médio

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Superior

() Ensino Superior Incompleto

1.6. Local onde mora:

() Zona Urbana

() Zona Rural

Se reside na propriedade rural, qual a distância da cidade de Iporá? _____ Km

1.7. Renda familiar:

() menos de 1 salário mínimo

() Entre 1 salário até 2 salários mínimos

() Entre 2 salários até 3 salários mínimos

() Mais de 3 salários mínimos

2. TAMANHO, LOCALIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DA PROPRIEDADE

2.1. Possui propriedade rural? () Sim () Não

2.2. A propriedade foi obtida por:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

() Herança () Compra () Doação () outro meio. Qual? _____

2.3. Tamanho da propriedade em hectares ou alqueires: _____

2.4. A propriedade é explorada:

() apenas pela família () pela família e outras pessoas

Se explorada por outras pessoas, quais? _____

2.5. Quantos hectares ou alqueires são explorados pela família? _____

2.6. Quantos hectares ou alqueires são explorados por terceiros? _____

3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO

3.1. Os produtos comercializados são:

- () Produtos de origem vegetal *in natura*
- () Produtos de origem vegetal processados
- () Produtos de origem animal *in natura*
- () Produtos de origem animal processados

Quais produtos você comercializa em sua banca? _____

3.2. Qual produto tem maior comercialização? _____

3.3. Quais os canais de Comercialização são usados para a venda dos seus produtos?

() Feiras () Mercarias e Supermercados () Na residência () Internet

3.4. Qual o percentual de vendas por canal de comercialização?

Feiras: _____

Mercarias e Supermercados: _____

Na própria residência: _____

Internet: _____

3.5. Comercializa seus produtos através do PAA e PNAE?

Sim ()

Não ()

Qual o percentual da produção comercializa no PAA: _____ PNAE: _____

3.6. Quais as feiras que você comercializa seus produtos:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

- () Feira Bairro do Sossego (terça-feira)
- () Feira Bairro Mato Grosso (quarta-feira)
- () Feira Agricultor Familiar (quinta-feira)
- () Feira Bairro Umuarama (sexta-feira)
- () Feira Vila Itajubá (sábado)
- () Feira Bairro Águas Claras (sábado)
- () Feira Coberta (domingo)

2.3. Você comercializa seus produtos em outros municípios: () sim () não

Se respondeu sim, em quais municípios? _____

4. ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

4.1. Faz o controle dos gastos e das receitas pessoais?

- () Sim
- () Não

4.2. Faz o controle dos gastos e das receitas do seu negócio?

- () Sim
- () Não

4.3. Faz o controle separado dos gastos e receitas do negócio com os gastos e receitas pessoais?

- Sim ()
- Não ()

4.4. Quais gastos pessoais são controlados:

- () Energia
- () Água
- () Aluguel
- () Alimentação
- () Saúde
- () Lazer
- () outros _____

4.5. Quais gastos do seu negócio são controlados:

- () Frete
- () Embalagens
- () Taxa do Espaço



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

- () Salário funcionário
- () Aquisição de matéria prima
- () Insumos de produção própria
- () Outros _____

5. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCIAMENTO

O seu negócio (produção e comercialização) conta com:

RESPOSTA	ASSISTÊNCIA TÉCNICA	FINANCIAMENTO
Sim		
Não		
Custo		
Quem		
Frequência		

Como você avalia a atuação dos seguintes órgãos abaixo junto ao pequeno produtor:

RESPOSTA	Secretaria Municipal	Emater	Sindicato Rural	Bancos
Ótima				
Boa				
Regular				
Ruim				
Não Sabe Responder				

6. ASPECTOS RELACIONADOS A ASSOCIAÇÃO E A FEIRA DO PRODUTOR RURAL FAMILIAR

6.1. A quanto tempo faz parte da Associação Viver da Terra



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

6.2. Na sua opinião a Associação Viver da Terra

- Melhorou a minha forma de comercialização
 Não melhorou a minha comercialização
 Não houve mudanças na comercialização

6.3. Os produtos comercializados tem marca própria ou embalagem personalizada (que dá identidade o produto)?

- Sim
 Não

Se sim, qual a marca? _____

6.4. Pretende continuar a vender seus produtos na feira?

- Sim Não

Por que? _____

6.5. Participa de eventos como palestras, cursos, reuniões técnicas oferecidas pela Emater, Secretaria da Agricultura, Instituto Federal Goiano e Associação Viver da Terra?

- Sim Não

Por que? _____

6.6. Aponte os pontos positivos sobre a Associação Viver da Terra

6.7. Aponte os pontos negativos sobre a Associação Viver da Terra
